



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 09.07.2002
COM(2002) 372 final

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO

Informações financeiras sobre os Fundos Europeus de Desenvolvimento

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO

Informações financeiras sobre os Fundos Europeus de Desenvolvimento

ÍNDICE

Advertência	3
Síntese.....	4
1. Mapa de execução dos Fundos Europeus de Desenvolvimento em 31.12.2001.....	6
1.1. Quadro geral.....	6
1.2. Execução dos FED em 2001	7
2. Previsões relativas à execução financeira para o exercício de 2002 (dados revistos em maio de 2002).....	9
2.1. Decisões	10
2.2. Pagamentos	10
2.3. Mobilização das contribuições previstas para 2002.....	11
3. Estimativas relativas à execução para o exercício de 2003.....	12
Annexo	

Advertência

O presente documento constitui um anexo ao projecto de orçamento para 2003, em conformidade com os acordos concluídos em 1979 no âmbito do processo orçamental.

A fim de facilitar a tarefa da autoridade orçamental, o presente documento limita-se ao essencial. Tal como nos anos anteriores, é dado especial relevo:

- ao mapa de execução dos FED em 31.12.2001;
- às previsões relativas à execução financeira para o exercício em curso;
- às estimativas de despesas para o exercício de 2003.

Para mais informações sobre a execução dos FED em 31.12.2001, pode consultar-se a comunicação da Comissão ao Tribunal de Contas, ao Parlamento Europeu e ao Conselho que apresenta os balanços financeiros e contas de gestão dos 6º, 7º e 8º Fundos Europeus de Desenvolvimento no que se refere ao exercício de 2001 (COM(2002) 211 final de 29.04.2002).

Síntese

1. A execução do FED, cujo nível de pagamentos em **2001** atingiu 2 067,86 milhões de euros, registou o nível mais elevado de sempre, o que confirma uma recuperação dos pagamentos iniciada em 1998, devido à entrada em vigor do 8º FED. É de salientar que as despesas efectivas foram muito inferiores às previsões apresentadas pelos Estados-Membros em Novembro de 2000¹ (2 538 milhões de euros, ou seja, uma percentagem de execução de 81,5%). Esta diferença deve-se principalmente à sobreavaliação das possibilidades de desembolso da ajuda programável e, em menor escala, do Stabex. Pelo contrário, os pagamentos excederem ligeiramente os resultados da revisão efectuada em Junho de 2001, apresentada ao Conselho na comunicação anterior "Informações financeiras sobre os Fundos Europeus de Desenvolvimento"², que apontava efectivamente para um montante de 2 mil milhões de euros.

As decisões para novas autorizações registadas em 2001 ascendem a 1 920 milhões de euros. Após a dedução de um montante de 366 milhões de euros de anulações de autorização, o montante líquido ascende a 1 554 milhões de euros. Este montante revela uma diminuição acentuada em relação a 2000, que pode ser considerado um ano de execução recorde, dado que foi atingido o montante de 3 757 milhões de euros. O facto de não ter sido mantido o nível atingido em 2000 explica-se por diversas razões. Em primeiro lugar, os FED funcionam por ciclos de cerca de cinco anos e, no que respeita às decisões, o ano 2000 representa o pico de um ciclo. Este movimento foi acentuado pela autorização em 2000 de um montante de cerca de mil milhões de euros para dois programas de redução da dívida. Por último, a diminuição delineada a partir de 2001 foi acentuada pela insuficiência de recursos dos países com melhor desempenho, enquanto aguardam a ratificação do Acordo de Cotonu.

2. As previsões de execução para o ano **2002** foram revistas em baixa, principalmente no que respeita aos pagamentos. Actualmente considera-se pouco provável a concretização do nível previsto em Novembro de 2001. Após análise dos processos em curso, tanto para os pagamentos como para as decisões, a Comissão baseia-se agora não nas estimativas do final do ano 2001 de, respectivamente 2 345 milhões de euros e 2 100 milhões de euros, mas num montante de 2 mil milhões de euros. Esta redução verifica-se a nível da ajuda programável e está também associada à falta de recursos decorrente do atraso na ratificação do Acordo de Cotonu, cujas consequências são apenas parcialmente atenuadas por uma medida transitória que consiste na mobilização, a partir de 2002, de uma dotação de 1 200 milhões de euros proveniente do saldo do 8º FED (Decisão nº1/2000 do Conselho de Ministros ACP-CE de 27 de Julho de 2000).

Por conseguinte, embora na sua Comunicação de Dezembro de 2001³ a Comissão tivesse previsto a mobilização de contribuições na ordem dos 2 mil milhões de euros, considera presentemente que o montante de 1 800 milhões de euros será suficiente para cobrir as necessidades. Dado que as duas primeiras contribuições mobilizadas somam 800 milhões de euros, a Comissão prevê propor uma terceira mobilização de contribuições no montante de 481 milhões de euros, que corresponde ao saldo do 7º FED ainda disponível e permitirá

¹ COM(2000) 805 final de 12/12/2000

² COM(2001) 402 final de 16/07/2001

³ COM(2001) 780 final de 17/12/2001

encerrar a mobilização de contribuições do referido FED. A quarta mobilização de contribuições incidirá por conseguinte no montante de 519 milhões de euros, ascendendo assim o seu total para 1 800 milhões de euros. As necessidades da quarta mobilização serão reavaliadas em Outubro de 2002 com base nos progressos dos processos em curso.

3. Por último, para o ano **2003**, a Comissão prevê decisões e pagamentos na ordem dos 2 500 milhões de euros. Estes valores são estabelecidos com base no perfil histórico (dispersão das dotações pelos diversos anos de execução) observado nos FED anteriores e adaptado para ter em conta os efeitos esperados do processo de desconcentração dos serviços para as delegações. Dada a incerteza quanto à data de execução do nono FED (dependente da ratificação do Acordo de Cotonu), estes valores devem ser interpretados com a maior prudência.

Tendo em conta os saldos de princípio e fim de exercício considerados necessários, o montante das contribuições que os Estados-Membros devem pagar em 2003 está estimado em 2 300 milhões de euros.

1. MAPA DE EXECUÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS DE DESENVOLVIMENTO EM 31.12.2001

1.1. Quadro geral

Fundos ⁴	Mapa de execução em 31/12/01 em milhões de euros	Mapa de execução em 31/12/01 em %	Entrada em vigor do FED	Beneficiários	Natureza da ajuda
<u>6º FED</u>			01/05/1986	ACP-PTU	Ajuda programável Bonificações de juros Capitais de risco Stabex Sysmin Ajuda de emergência Ajuda aos refugiados
Dotações (a)	7 829,1 ⁵				
Decisões (b)	7 481,9	96% (b/a)			
Contratos (c)	7 285,4	93% (c/a)			
Pagamentos(d)	7 186,6	92% (d/a)			
		96% (d/b)			
		99% (d/c)			
<u>7º FED</u>			01/09/1991	ACP-PTU	Ajuda programável Facilidade de Ajustamento Estrutural Bonificações de juros Capitais de risco Stabex Sysmin Ajuda de emergência Ajuda aos refugiados
Dotações (a)	11 503,3 ⁶				
Decisões (b)	10 802,7	94% (b/a)			
Contratos (c)	9 657,2	84% (c/a)			
Pagamentos (d)	8 906,3	77% (d/a)			
		82% (d/b)			
		92% (d/c)			
<u>8º FED</u>			17/06/1998	ACP-PTU	Ajuda programável Facilidade de Ajustamento Estrutural Bonificações de juros Capitais de risco Stabex Sysmin Ajuda de emergência Ajuda aos refugiados PPAE - redução da dívida
Dotações (a)	13 465,0				
Decisões (b)	9 868,2	73% (b/a)			
Contratos (c)	5 738,6	43% (c/a)			
Pagamentos(d)	3 590,8	27% (d/a)			
		36% (d/b)			
		63% (d/c)			

⁴ Os montantes das dotações não incluem os juros.

⁵ Este valor inclui as transferências entre os diversos FED.

⁶ Este valor inclui as transferências entre os diversos FED.

1.2. Execução dos FED em 2001

Evolução dos pagamentos (6º, 7º e 8º FED)

em milhões de euros

	Pagamentos correntes	Stabex	TOTAL
1992	1 330	612	1 942
1993	1 321	33	1 354
1994	1 430	351	1 781
1995	1 260	303	1 563
1996	1 152	165	1 317
1997	1 194	19	1 213
1998	1 351	89	1 440
1999	1 255	20	1 275
2000	1 477	71	1 548
2001	1 715	353	2 068

Comparação decisões/pagamentos por instrumento em 2000 e 2001

(6º, 7º e 8º FED)

em milhões de euros

Instrumentos	Decisões		Pagamentos	
	2000	2001	2000	2001
AJUDA PROGRAMÁVEL:	2 100,47	1 101,60	892,37	1 079,00
– Programas indicativos nacionais e regionais	1 640,97	886,14	745,05	775,24
– Facilidade de Ajustamento Estrutural	459,50	215,46	147,32	303,76
STABEX	361,06	0,00	70,61	353,22
SYSMIN	94,10	-0,28	28,73	48,18
CAPITAIS DE RISCO	122,59	383,47	152,55	183,46
BONIFICAÇÕES DE JUROS	24,50	16,33	17,42	15,57
AJUDA DE EMERGÊNCIA	1,52	11,90	28,26	30,48
AJUDA AOS REFUGIADOS	24,19	41,14	1,79	7,95
PPAE - Iniciativa de redução da dívida	1 028,97	0,00	356,44	350,00
TOTAL	3 757,42	1 554.16⁷	1 548,17	2 067.86

⁷ Este valor inclui as autorizações anuladas na ordem dos 366 milhões de euros, dos quais 195,1 milhões de euros correspondem à anulação de acordos de financiamento (art. 3º dos acordos de financiamento (in)cumprimento da data de início). Deste último montante, foi objecto de novas autorizações um montante de 176,4 milhões de euros.

Em comparação com os três últimos anos, e em particular em relação ao ano 2000, o nível das decisões foi relativamente reduzido no ano 2001. Esta diminuição explica-se por diversas razões: em primeiro lugar, a execução dos FED segue ciclos plurianuais. Assim, no período de 1998 a 2000 procedeu-se à execução do 8º FED que se caracterizou por volumes importantes de autorizações. Nesta perspectiva, é normal que a partir do ano 2001 o ritmo de decisões tenha sido reduzido. Por outro lado, o ano 2000 beneficiou de uma decisão, respeitante à diminuição da dívida dos países altamente endividados, relativa a um montante de cerca de 1 030 milhões de euros. Por último, em 2001, os países com bom desempenho registaram na globalidade uma insuficiência de recursos enquanto aguardam a assinatura dos novos programas indicativos nacionais no contexto do nono FED, estando também simultaneamente bloqueadas verbas relativamente importantes no que respeita a certos países com menor desempenho ou em crise.

Inversamente, em 2001 o nível de pagamentos foi mais elevado do que no início dos FED, o ciclo de pagamentos é subsequente ao ciclo de decisões, embora com um ligeiro desfasamento. Nota-se quer, em relação a 2000, o ano 2001 registou importantes pagamentos a título do Stabex e da FAE (Facilidade de Ajustamento Estrutural).

O quadro a seguir apresenta os saldos de início e fim de exercício, as contribuições dos Estados-Membros para o FED, assim como as despesas. Observa-se a transferência de avultadas verbas a partir da conta Stabex para a conta de operações correntes, tanto em 2000 como em 2001 (1 062 milhões de euros para os dois anos, em conjunto). Deste modo, foi possível reduzir significativamente as necessidades em termos de recursos financeiros a solicitar aos Estados-Membros. Estas transferências foram efectuadas pela Comissão, em conformidade com a Decisão do Comité de Embaixadores de Agosto de 2000 que obriga a Comissão a transferir para a conta de despesas correntes o saldo da conta Stabex que exceda o montante dos pagamentos suspensos.

em milhões de euros

	OPERAÇÕES CORRENTES		STABEX		TOTAL	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Recursos						
Dotações transitadas em 1 de Janeiro	140,84	783,51	882,00	648,23	1 022,84	1 431,74
Mobilização das contribuições	1 480,00	781,46	355,00	348,62	1 835,00	1 130,08
Transferência da conta do Stabex para a conta de despesas correntes do FED	570,00	492,00	-570,00	-492,00		
Juros contabilizados / regularizações	70,23	48,48	51,84	68,57	122,07	117,41
TOTAL	2 261,07	2 105,81	718,84	573,42	2 979,91	2 679,23
Despesas						
	-1 477,56	-1 714,64	-70,61	-353,22	-1 548,17	-2 067,86
Saldo em 31.12	783,51	391,17	648,23	220,20	1 431,74	611,37

Os fundos de tesouraria disponíveis no final do exercício de 2001, somadas todas as contas, cifram-se em 611,4 milhões de euros, dos quais 391,2 milhões de euros correspondem às despesas correntes e 220,2 milhões de euros ao Stabex. Estes montantes podem ser considerados normais.

Note-se que o montante de 391,2 milhões de euros inclui 83,5 milhões de euros depositados antecipadamente pelo Reino Unido e a Irlanda a título da primeira mobilização de contribuições para 2002. Sem este montante, o saldo seria de 307,7 milhões de euros. Para o Stabex, deve continuar disponível um montante ligeiramente superior a 200 milhões de euros, tendo em vista eventuais pagamentos, actualmente suspensos, principalmente a favor do Sudão e do Togo.

No final do exercício de 2001, além dos 220,2 milhões de euros referidos, a Comissão dispunha igualmente de contribuições devidas por alguns Estados-Membros ainda a título do Stabex no valor de 218,7 milhões de euros. Entretanto, estas dívidas foram saldadas. A sua soma, acrescida de juros, foi objecto de uma transferência para a conta de despesas correntes em 2002.

Recorde-se que o nível do saldo no fim de 2000 era anormalmente elevado por diversas razões (atraso nas despesas a título da "facilidade de ajustamento estrutural", transferência da conta Stabex para a conta de despesas correntes, etc.), mas esta situação foi posteriormente corrigida.

2. PREVISÕES RELATIVAS À EXECUÇÃO FINANCEIRA PARA O EXERCÍCIO DE 2002 (DADOS REVISTOS EM MAIO DE 2002)

A revisão das necessidades para 2002 baseia-se numa análise dos processos em curso, tratados pelos serviços da Comissão, cujos resultados são apresentados no quadro a seguir.

em milhões de euros

Instrumentos	Decisões				Pagamentos			
	6º FED	7º FED	8º FED	TOTA L	6º FED	7º FED	8º FED	TOTAL
AJUDA PROGRAMÁVEL ⁸	50	100	1 465	1 615	30	250	1 133	1 413
- Programas indicativos nacionais e regionais	50	92	1 349	1 491	30	245	717	992
- Facilidade de Ajustamento Estrutural		8	116	124		5	416	421
STABEX							2	2
SYSMIN							21	21
CAPITAIS DE RISCO			250	250			175	175
BONIFICAÇÕES DE JUROS			25	25			25	25
AJUDA DE EMERGÊNCIA			20	20			20	20
AJUDA AOS REFUGIADOS			30	30			15	15
PPAE (redução da dívida)			60	60			329	329
TOTAL	50	100	1 850	2 000	30	250	1 720	2 000

⁸ Inclui as medidas transitórias adoptadas em conformidade com a Decisão nº 1/2000 do Conselho de Ministros ACP-CE

2.1. Decisões

As previsões em termos de decisões (2 mil milhões de euros) foram revistas em baixa em relação às previsões de Novembro de 2001 (2 100 milhões de euros). Esta redução explica-se principalmente pela insuficiência de recursos de algumas regiões de melhor desempenho enquanto aguardam a ratificação do Acordo de Cotonu e respectiva execução.

2.2. Pagamentos

O nível de pagamentos é igualmente revisto em baixa e actualmente estimado em 2 mil milhões de euros, contra os 2 345 milhões de euros previstos em Novembro de 2001. Observa-se efectivamente um certo atraso na execução da ajuda programável pelas razões anteriormente mencionadas no que respeita às decisões. Os valores apresentados anteriormente no que se refere a outros instrumentos permanecem válidos. É de salientar todavia que o desempenho para o ano 2002 se mantém muito acima da média atingida no período compreendido entre 1992 e 2001 (1 550 milhões de euros).

Para informação, no quadro a seguir é comparada a estimativa para o ano 2002 (cf. supra) com a situação a nível de pagamentos observada em Maio de 2002.

Despesas do FED em 31/05/2002 relativamente à previsão para o ano 2002

Instrumentos	Previsão para 2002	Realização em 31.05.2002 ⁹	
		<i>em milhões de euros</i>	<i>em %</i>
AJUDA PROGRAMÁVEL	1 413	490,0	35%
- programas indicativos nacionais e regionais	992	346,7	35%
- Facilidade de Ajustamento Estrutural	421	143,3	34%
STABEX	2	1,6	81%
SYSMIN	21	20,1	96%
CAPITAIS DE RISCO	175	67,0	38%
BONIFICAÇÕES DE JUROS	25	3,9	16%
AJUDA DE EMERGÊNCIA	20	7,7	38%
AJUDA AOS REFUGIADOS	15	5,4	36%
PPAE (redução da dívida)	329	0,0	0%
TOTAL	2 000	595,8	30%

⁹ Movimentos definitivos e movimento a regularizar

A taxa de realização global em 31 de Maio 2002 é de 30%. Esta percentagem coincide com realizações passadas no que respeita à mesma época do ano. Em 1999 e 2000, as taxas eram, respectivamente, de 33% e 21%. A taxa elevada observada em 2001 (42%) explica-se por importantes desembolsos (excepcionais) a título do Stabex (259 milhões de euros na mesma fase do ano).

2.3. Mobilização das contribuições previstas para 2002

A revisão em baixa dos pagamentos traduzir-se-á numa redução das contribuições a disponibilizar pelos Estados-Membros devem em 2002. Embora estivesse inicialmente previsto um montante de 2 mil milhões de euros, considera-se actualmente que 1 800 milhões de euros devem ser suficientes para cobrir as necessidades Com base nas informações agora disponíveis, prevê-se um saldo de fim de exercício das "operações correntes" na ordem dos 370 milhões de euros. Este saldo relativamente elevado deve deixar à Comissão uma certa margem de manobra para eventuais desembolsos que superem os 2 mil milhões de euros actualmente previstos.

em milhões de euros

	Operações correntes	Stabex
Saldo em 01/01/2002 Incluindo a contribuição de 2002 depositada antes de 1/1/2002	391,2 83,5	220,2
Contribuições previstas para 2002	1 716,5	218,7
Transferência do Stabex para a conta de despesas correntes do FED (estimativa)	255,2	-255,2
Juros (previsão)	10,0	21,0
Previsão de despesas	-2 000,0	-1,7
Saldo previsível em 31/12/2002	372,9	203,1

As observações a seguir permitirão uma melhor compreensão do quadro anterior:

- Dado que antes de 1 de Janeiro de 2002 foi efectuado o pagamento antecipado de um montante de 83,5 milhões de euros, que foi por conseguinte incluído no saldo desde o início desse ano, restam a mobilizar contribuições dos Estados-Membros no valor de 1 716,5 milhões de euros, ascendendo o seu total a 1 800 milhões de euros.
- montante mencionado no quadro a título de transferência a partir da conta Stabex é uma estimativa; os juros da conta de 2002 não foram ainda calculados.
- A contribuição apresentada a título do Stabex é referente à liquidação em Fevereiro de 2002 de uma dívida de um Estado-Membro. Deste modo, estão liquidadas todas as dívidas ao Stabex.
- saldo Stabex de fim de exercício é de 203,1 milhões de euros. Este montante inclui os pagamentos, actualmente suspensos, a favor do Sudão e do Togo e deve diminuir se os pagamentos forem efectuados.

Na prática, dado que as duas primeiras mobilizações correspondem a um montante total de 800 milhões de euros, a Comissão propõe que para a terceira mobilização seja utilizado o saldo restante do 7º FED, ou seja, 481 milhões de euros. Assim, ficam encerradas as contribuições dos Estados-Membros no que respeita ao 7º FED, mas resta ainda a última mobilização de contribuições para o montante de 521 milhões de euros para o 8º FED. Recorde-se que a repartição de encargos entre Estados-Membros foi alterada pelo facto de, a partir do 8º FED, estarem previstas contribuições da Áustria, da Finlândia e da Suécia. No quadro do anexo 1 é apresentada a tabela de repartição dos 7º e do 8º FED, assim como as contribuições de cada Estado-Membro.

3. ESTIMATIVAS RELATIVAS À EXECUÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2003

É uma estimativa aproximada do nível de despesas para o ano 2003 com base no ritmo observado no passado no que respeita aos diversos FED e tendo igualmente em conta os efeitos da desconcentração dos serviços da Comissão. É evidente que o calendário de ratificação do Acordo de Cotonu terá um impacto importante sobre o nível efectivo das decisões e dos pagamentos. Por conseguinte, os valores apresentados devem ser interpretados com alguma prudência.

Em termos de decisões e de pagamentos para 2003 a Comissão aponta para um montante de 2 500 milhões de euros. A maior parte das decisões serão abrangidas pelo 9º FED que deverá já estar plenamente operacional. Após a ratificação do Acordo de Cotonu, deverá estar disponível um montante para novas autorizações estimado em 15,4 mil milhões de euros, dos quais, 12,8 mil milhões correspondem à nova dotação financeira prevista pelo Acordo de Cotonu (que, após exame do Conselho em 2004, poderá ser aumentado em mil milhões de euros), a que acrescem os saldos dos FED anteriores (6º, 7º e 8º) de momento estimados em 2,6 mil milhões de euros.

Para os próximos anos está pois previsto um aumento, em relação ao passado, do nível de decisões: Para o período de 2003 a 2007, a Comissão prevê presentemente um nível médio de 2,5 a 2,6 mil milhões de euros, com um pico superior a 3 mil milhões em 2005.

No que respeita aos pagamentos, o montante médio previsto situar-se-á entre 2,7 a 2,8 mil milhões de euros, mas é esperado um pico em 2006, dado que nesse ano as despesas poderão também exceder os 3 mil milhões de euros

Tendo em vista reduzir o saldo de fim do exercício de 2003 para o montante de cerca de 200 milhões de euros, já incluídos os juros, a Comissão considera que as contribuições dos Estados-Membros no valor de 2 300 milhões de euros devem ser suficientes para assegurar o correcto financiamento do FED.

No quadro a seguir é apresentada a situação financeira prevista para 2002 (cf. quadro supra) e as previsões para 2003.

em milhões de euros

	Operações correntes	Stabex
Saldo em 01/01/2002	391,2	220,2
Contribuições previstas para 2002	1 716,5 ¹⁰	218,7 ¹¹
Transferência do Stabex para a conta de despesas correntes do FED (estimativa)	255,2	-255,2
Juros (previsão)	10,0	21,0
Previsão de despesas	-2 000,0	-1,7
Saldo previsível em 31/12/2002	372,9	203,1¹²
Despesas previsionais em 2003	-2 500,0	
Juros (previsão)	20,0	
<i>Necessidades previsionais em 2003</i>	<i>2 300,0</i>	
Saldo previsível em 31/12/2003	192,9	203,1¹³

¹⁰ Antes de 1/01/2002 foi depositado um montante de 83,5 milhões de euros por conseguinte está incluído no saldo de 01/01/2002. Assim, o total da mobilização de contribuições de 2002 ascende a 1800 milhões de euros.

¹¹ Pagamento da última dívida em Janeiro de 2002

¹² A Comissão é obrigada a manter este montante na conta Stabex tendo em vista os eventuais pagamentos futuros, actualmente suspensos, a favor do Sudão e do Togo

¹³ Idem

ANEXO 1

CONTRIBUIÇÃO PARA O FED - EXERCÍCIO DE 2002

PAÍS	TABELA 7º FED	TABELA 8º FED	Mobilização 20/01/2002 7º FED	Mobilização 01/04/2002 7º FED	Mobilização 01/07/2002 7º FED	Mobilização 1/11/2002 8º FED	Mobilização TOTAL 2002
	%	%	euros	euros	euros	euros	euros
ALEMANHA	25,96	23,36	129 800 000	77 880 000	125 323 600	121 238 400	454 242 000
BÉLGICA	3,96	3,92	19 800 000	11 880 000	19 057 600	20 344 800	71.082.400
DINAMARCA	2,07	2,14	10 350 000	6 210 000	10 530 700	11 106 600	38 197 300
ESPAÑA	5,9	5,84	29 500 000	17 700 000	27 918 000	30 309 600	105.427 600
FRANÇA	24,37	24,3	121 850 000	73 110 000	117 033 700	126 117 000	438.110 700
GRÉCIA	1,22	1,25	6 100 000	3 660 000	6 320 200	6 487 500	22.567 700
IRLANDA	0,55	0,62	2 750 000	1 650 000	2 508 000	3 217 800	10.125 800
ITÁLIA	12,96	12,54	64 800 000	38 880 000	62 285 600	65 082 600	231.048 200
LUXEMBURGO	0,19	0,29	950 000	570 000	866 400	1 505 100	3.891 500
PAÍSES BAIXOS	5,57	5,22	27 850 000	16 710 000	26 553 700	27 091 800	98.205 500
PORTUGAL	0,88	0,97	4 400 000	2 640 000	4 100 800	5 034 300	16.175 100
REINO UNIDO	16,37	12,69	81 850 000	49 110 000	78 501 700	65 861 100	275.322 800
ÁUSTRIA		2,65				13 753 500	13.753 500
FINLÂNDIA		1,48				7 681 200	7.681 200
SUÉCIA		2,73				14 168 700	14.168 700
TOTAL	100,00	100,00	500 000 000	300 000 000	481 000 000	519 000 000	1.800.000 000

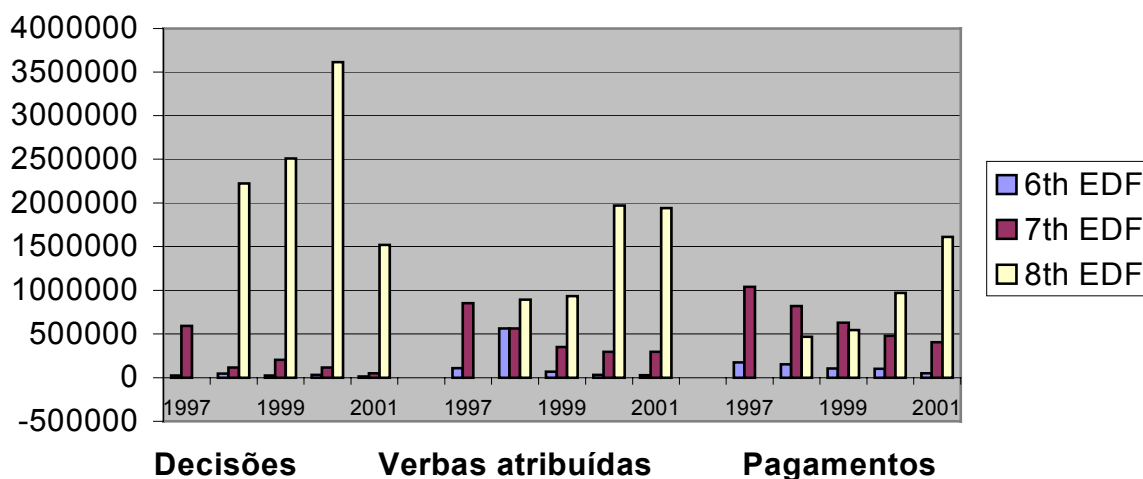
Anexo 2 : Extractos das CARLA contas de gestão em 31.12.2001

CONTAS CONSOLIDADAS DO FED EM 31.12.2001

DOTAÇÕES	6º FED	7º FED	8º FED	6º, 7º e 8º FED
Ajuda programável	5 172 911	6 068 462	6 726 913	17 968 286
Reserva geral	10 945	54 986	32 349	98 279
Reserva programa Cotonu			1 200 000	1 200 000
Ajustamento estrutural (FAE)	6 000	1 152 007	1 650 000	2 808 007
Ajuda não programável	2 529 174	3 770 787	3 855 697	10 155 658
Transferências para outros fundos	110 051	433 641		543 692
Outras receitas		23 405		23 405
TOTAL	7 829 081	11 503 287	13 464 959	32 797 326

DECISÕES	FED	TOTAL ACUMULADO		VALORES ANUAIS				
		Em 31/12/01	Em % das dotações	1997	1998	1999	2000	2001
	6	7 481.879	96%	24 216	(44 644)	(22 719)	29 811	(14 203)
	7	10 802.709	94%	591 769	116 834	205 290	113 870	48 215
	8	9 868.233	73%		2 224 097	2 510 248	3 613 736	1 520 151
TOTAL		28 152.821		615 985	2 296 287	2 692 819	3 757 417	1 554 162
VERBAS ATRIBUÍDAS								
	6	7 285.434	93%	109.117	563 443	66 889	30 641	26 924
	7	9 657.241	84%	852 298	563 443	350 166	294 741	294 114
	8	5 738.612	43%		893 967	931 547	1 970 775	1 942 324
TOTAL		22 681.288		961 415	2 020 853	1 348 602	2 296 156	2 263 362
PAGAMENTOS								
	6	7 186.584	92%	173 843	153 872	103 771	100 838	50 460
	7	8 906.299	77%	1 038 852	819 131	627 066	478 191	406 923
	8	3 590.777	27%		466 621	544 540	969 135	1 610 480
TOTAL		19 683.660		1 212 695	1 439 624	1 275 377	1 548 165	2 067 863

FED contas consolidadas em 31.12.2001



Contas consolidadas do FED em 31.12.2001 (Tipo de ajuda)

Em milhares de euros

	6º FED	%	7º FED	%	8º FED	%	TOTAL	%
AJUDA PROGRAMÁVEL (PIN)								
Dotação	5 172 911		6 068 462		6 726 913		17 968 286	
Decisões	4 874 241	94%	5 603 438	92%	5 170 930	77%	15 648 610	87%
Verbas atribuídas	4 705 483	91%	4 761 090	78%	1 816 095	27%	11 282 668	63%
Pagamentos	4 622 727	89%	4 248 910	70%	867 800	13%	9 739 437	54%
RESERVA GERAL	10 945		54 986		32 349		98 279	
Reserva programa Cotonu					1 200 000		1 200 000	
AJUSTAMENTO ESTRUTURAL (FAE)								
Dotação	6 000		1 152 007		1 650 000		2 808 007	
Decisões	6 000	100%	1 152 007	100%	1 568 132	95%	2 726 140	97%
Verbas atribuídas	5 995	100%	1 149 596	100%	1 143 146	69%	2 298 737	82%
Pagamentos	5 407	90%	1 139 546	99%	943 578	57%	2 088 530	74%
AJUDA NÃO PROGRAMÁVEL								
Dotação	2 529 174		3 770 787		3 855 697		10 155 658	
Decisões	2 512 327	99%	3 682 982	98%	3 129 170	81%	9 324 479	92%
Verbas atribuídas	2 487 256	98%	3 450 244	91%	2 779 371	72%	8 716 871	86%
Pagamentos	2 473 842	98%	3 259 367	86%	1 779 399	46%	7 512 608	74%
TRANSFERÊNCIAS DE OUTROS FUNDOS								
Dotação	110 051		433 641				543 692	
Decisões	89 311	81%	364 282	84%			453 593	83%
Verbas atribuídas	86 699	79%	296 312	68%			383 011	70%
Pagamentos	84 608	77%	258 476	60%			343 085	63%
OUTRAS RECEITAS			23 405				23 405	
TOTAL								
Dotação	7 829 081		11 503 287		13 464 959		32 797 326	
Decisões	7 481 879	96%	10 802 709	94%	9 868 233	73%	28 152 821	86%
Verbas atribuídas	7 285 434	93%	9 657 241	84%	5 738 612	43%	22 681 288	69%
Pagamentos	7 186 584	92%	8 906 299	77%	3 590 777	27%	19.683 660	60%